

Mosca da couve, Mosca do nabo ou Bicho-Arroz

(*Delia radicum* L.)

A Mosca da couve assume actualmente uma grande importância económica pelos estragos causados nas culturas de brássicas (couves, nabo e nabiça). As plantas atacadas começam a secar, podendo murchar completamente num curto período de tempo (mais rapidamente nos meses de maior calor), devido aos danos causados na zona do colo e raiz pelas larvas da mosca, podendo haver secção completa da parte aérea da planta.

O desenvolvimento completo da mosca tem a duração de cerca de 6 semanas. As fêmeas fazem a postura dos ovos em pequenos grupos, junto ao colo da planta hospedeira e estes eclodem 3 a 6 dias mais tarde. Da sua eclosão surgem as larvas, que penetram no colo da planta, escavando galerias à medida que se alimentam. Após 3 ou 4 semanas de desenvolvimento, as larvas da última fase (3^o instar) migram para o solo onde pupam. Os adultos da nova geração emergem duas semanas mais tarde. A praga apresenta 3, 4 ou mais gerações anuais, a partir do início do mês de Abril até o início de Outubro, e as fêmeas têm uma fecundidade na ordem de 150 ovos.



Figuras: de cima para baixo, da esquerda para a direita: macho adulto; fêmea adulta, pupa e larvas de *D. radicum*; danos nas raízes provocados pelas larvas de *D. radicum*; galerias no interior do nabo.

Meios de luta:

O controlo desta praga é mais fácil ou difícil, consoante as condições climáticas, sendo que as temperaturas mais baixas facilitam o controlo.

a) Técnicas culturais:

- Não efectuar plantações muito profundas, para que o ataque não se dê acima do colo da planta, que é mais sensível;
- Cobertura de plantas recém-transplantadas com uma manta térmica, cria uma barreira mecânica às posturas;
- Evitar o fendilhamento da superfície do solo, através de uma boa gestão da rega e mobilizações (sachas) regulares. Esta medida, ao expor as pupas, têm também algum efeito na redução da população da praga;
- Efectuar rotação de culturas. Ao colocar no solo outras plantas que não sejam hospedeiras, como por exemplo feijão, abóbora, tomate, entre outras, cria-se uma interrupção do ciclo de vida da praga;
- Uso de armadilhas (utilizadas também para efeitos de monitorização da praga): armadilhas para adultos (armadilhas amarelas com cola para monitorizar o voo dos adultos); armadilhas para ovos (armadilhas em feltro ou outro material fibroso, colocadas ao nível do solo, quando as plantas tem 4 a 6 folhas, abraçando o colo, com uma ligeira folga. Permitem a entrada da fêmea e subsequente postura dos ovos, mas muitos destes acabam por secar e não se desenvolver).

b) Luta química:

Para controlo desta praga em brássicas está autorizado para utilização em Usos Menores (*) o Spintor (Spinosade 480 g/L, SC). Aplicar uma calda com 40 mL de produto para 5 L água sobre as plantas jovens antes da plantação no local definitivo.

c) Luta biológica

Foram encontradas pupas parasitadas pelas espécies *Trybliographa rapae* (Himenóptero) e *Aleochara bilineata* (Coleóptero), na região Entre Douro e Minho, pelo que estas espécies são potenciais auxiliares na luta biológica contra a *D. radicum*.

(*) Para Consultar Tabela de Autorizações para Usos Menores (actualizada pela DGAV) no Portal Agromanual:

<http://agromanual.itds.pt/xeo/agromanual/outras-info.xvw>
em <http://agromanual.itds.pt/xeo/agromanual/home.xvw>

Bibliografia:

Martins, D.; Aguiar, A.; Almeida, D.; Ferreira, A.; Leite, E. (2005) Ficha_tecnica_109_2005 D.R.A.E.D.M.;
<https://www.rhs.org.uk/advice/profile?PID=646>.